



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Uso De Antimicrobianos Em Unidade Pediátrica De Hospital Terciário – Point Prevalence Study

Autores: PATRÍCIA ARANTES DE ACHILLES MELLO (ACADÊMICA DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), BEATRIZ VALENTINI ALVES (ACADÊMICA DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), CELY BARRETO DA SILVA (FARMACÊUTICA DO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), MARIANA VOLPE ARNONI (PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO)

Resumo: As crianças estão entre as maiores usuárias de antibióticos e seu uso abusivo está diretamente relacionado com a emergência de resistência antimicrobiana. No entanto, a heterogeneidade de idade e peso das crianças, assim como a falta de métodos padronizados para quantificar o uso de antimicrobianos nesta população, aumentam o desafio de determinar e avaliar a adequada prescrição em instituições pediátricas. "O objetivo desse estudo foi avaliar o uso de antibióticos em Unidade de Pediatria de Hospital Terciário a fim de implementar um programa para uso racional de antimicrobianos." No período de junho/2024 a fevereiro/2025 foram realizadas análises mensais do tipo Point Prevalence Study das prescrições dos pacientes internados no Departamento de Pediatria de Hospital Terciário em São Paulo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE: 78277524.0.0000.5479). "No período estudado foram analisadas 751 prescrições de pacientes internados no Departamento de Pediatria. A taxa de uso de antimicrobianos foi de 43%, sendo maior na UTI Pediátrica (70,1%) e menor na Unidade Neonatal (29,9%). A média de idade foi de 4,8 anos, sendo 59,7% dos pacientes na faixa etária dos menores de 5 anos. Houve predomínio do sexo masculino (58,3%) e 80,2% dos pacientes apresentava doença de base ou comorbidade. Em 22,8% dos casos havia histórico de hospitalização prévia e em 59,7% histórico de uso prévio de antimicrobianos. Foram utilizados 36 antibióticos diferentes, sendo o ceftriaxona o mais prevalente (14,6%) e a monoterapia o esquema mais utilizado (53,7%). O principal tipo de uso de antimicrobianos foi terapêutico (76%), sendo 47% para tratamento de infecções comunitárias. As infecções respiratórias foram as mais frequentes (29,7%). O uso de antimicrobianos para profilaxia cirúrgica ocorreu em 12,9% dos casos e em 97,6% o uso se estendeu por mais de 24 horas. Em 80,8% dos casos de uso terapêutico a escolha do esquema antimicrobiano foi empírica. Nos casos em que houve tratamento baseado em culturas a escolha antimicrobiana foi considerada adequada em 54,3%. "Observamos taxa elevada de uso de antimicrobianos entre os pacientes internados, incluindo esquemas de amplo espectro, compatível com população de pacientes com comorbidades, doenças complexas e internação prolongada. Houve predomínio do uso terapêutico empírico, mas mesmo nos casos com diagnóstico microbiológico estabelecido houve inadequação no esquema utilizado em 45,7%. No uso como profilaxia cirúrgica houve inadequação do tempo de uso na maioria dos casos. O estudo possibilitou a identificação de diversas oportunidades de melhoria a serem desenvolvidas dentro de um programa de gerenciamento de uso de antimicrobianos.